

SÉRGIO MATTOS

ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO

capa de  
Carlos França

1975  
Gráfica Editora Arco-Íris  
Bahia

MATTOS, Sérgio.

Estudos de comunicação. Salvador,  
Gráfica editora Arco-Íris, 1975.  
25 p.

1. Comunicação. I. MATTOS, Sérgio ed.

CDU – 659.3:301.153  
CDD – 301.16

**Do Autor:**

**SÉRGIO Augusto Soares MATTOS**, nascido em Fortaleza – Ceará , em julho de 1948, é diplomado em Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia (1971, onde, atualmente exerce a função de Auxiliar de Ensino.

Com passagem nos jornais e revistas da Bahia, Sérgio Mattos integrou a equipe que fundou a “Tribuna da Bahia” sob a orientação de Quintino de Carvalho, tendo sido Chefe de Reportagem daquele jornal. Desde 1972 vem desempenhando a função de Editor de Suplementos de “A Tarde”, editando, aos sábados, o caderno intitulado “Jornal de Utilidades”.

*Trabalhos publicados:*

- *REVISTAS – “Experimental” – de poesia, que criou e codirigiu com Ivan Dória Soares, 1968.*  
– “Conclave” – (participação), revista de poesia, 1969
- *LIVROS – “Nas Teias do Mundo” – editado pela Empresa Gráfica da Bahia (ex-IOB), 1973 (poemas).*  
– “Cinco Poetas Contemporâneos” (participação) – *Edições Contemp*, 1974.



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
COMUNICAÇÃO NECESSÁRIA .....	9
JORNAL COMO BEM DE CONSUMO .....	10
POLÍTICA DE INFORMAÇÃO .....	15
O JORNALISMO NA TELEVISÃO .....	17
A COMUNICAÇÃO DA FOTOGRAFIA.....	20
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA .....	25



## APRESENTAÇÃO

O sistema de comunicação do Brasil continua crescendo a passos gigantescos. Atualmente dispomos de mais de um milhão de telefones, 1.036 emissoras de rádio e 59 de televisão. Ao lado disto, um sem número de jornais, revistas, boletins e uma série de Escolas de Comunicação.

Apesar disto, ainda estamos engatinhando no que se refere a reunir uma bibliografia sobre comunicação no idioma pátrio. Exatamente por isso foi que propusemos a reunir, neste tomo, alguns artigos – já publicados na imprensa local – e, assim, dar uma contribuição aos profissionais e estudantes de comunicação, a quem dedico este pequeno trabalho.

*SÉRGIO MATTOS*



## COMUNICAÇÃO NECESSÁRIA

A comunicação verbal ainda é o principal instrumento de que o homem se utiliza para fazer chegar ao seu semelhante as suas ideias e para manifestar seus desejos. Por isso, a expressão oral vem sendo objeto de preocupação do homem moderno, que vive numa era em que a comunicação se torna cada vez mais necessária. À medida que o nível de relacionamento se apura, os destinatários das mensagens tornam-se mais exigentes de formulações corretas em conteúdo e em forma. Na área empresarial, a tecnologia vai transferindo cada vez mais para a máquina e os equipamentos eletrônicos o volume de trabalho material e repetitivo, mais vai exigindo dos ocupantes dos diversos níveis de decisão, formulação mais precisa de ordens, de intenções e de pretensões.

A declaração acima é do professor **Gelson Clemente dos Santos\***, afirmando ainda que em todos os setores de atividade já existe a preocupação de aprimorar a mensagem para uma melhor comunicação. E se levarmos em conta o que escreveu **Marshall McLuhan**, de que todos os meios de comunicação são tão penetrantes em suas consequências políticas, econômica, estéticas, psicológicas, morais, éticas e sociais, que não deixam de nos afetar, passaremos a procurar entender mais um pouco sobre a comunicação, a fim de que não “trumbicarmos”.

Assim sendo, começemos pela origem. A palavra “COMUNICAÇÃO” vem do latim, “COMMUNIS”, comum, e “COMMUNICARE”, tornar comum, compartilhar. Em sua essência, a

---

\* As declarações do prof. Gelson Clemente dos Santos citadas neste trabalho foram feitas numa aula dada no Centro de Especialização e Formação de Pessoal – CEFORP – da Sociedade Propagadora das Belas Artes, do Rio de Janeiro, que distribuiu press release.

comunicação é interpessoal, pois só ocorre individualmente quando a pessoa está sonhando e o consciente e inconsciente fazem os papéis de emissor e receptor (5).

Comunicação, em síntese, é o processo de comunicar. Comunicações são os meios utilizados para acionar o processo (7). É a maneira pela qual influenciemos ou sofremos a influência. Os meios da comunicação por sua vez, podem ser diretos ou indiretos. Em um auditório, o conferencista manipula o método direto. A televisão, o rádio e o cinema, constituem o processo indireto.

Como se vê, o campo da comunicação em si é muito vasto. Há a comunicação interpessoal, audiovisual, radiofônica, assim como a editoração, a publicidade e uma série de atividades diversificadas, além do jornalismo. Entretanto, em qualquer um destes campos, para que o processo da comunicação exista, o comunicador precisa sentir as reações de seu receptor. Estas reações quando bem avaliadas dão a fidelidade da mensagem transmitida. Daí, talvez, a existência dos institutos que verificam as circulações ou audiências dos meios de comunicação.

Para que ocorra o processo de comunicação, emissor e receptor devem estar em sintonia. Isto porque comunicar é o processo através do qual um indivíduo transmite mensagens – estímulos – a outros indivíduos, com o objetivo de alterar seu comportamento ou abrir perspectivas que possibilitem a adoção de um novo comportamento.

No processo da comunicação, o indivíduo verifica as ideias a serem transmitidas e codifica-as, ou seja, usa um conjunto de elementos que encerram um significado, uma mensagem. No caso, a linguagem é o meio mais antigo e mais empregado pelo homem na comunicação.

Para que haja o processo de comunicação total, necessita-se de quatro elementos: *Fonte* ou *Emissor* (pessoa que tem algo a transmitir com determinado objetivo), *Mensagem* (o objetivo já codificado a ser transmitido), *Canal* (meio utilizado na transmissão da mensagem codificada), *Receptor* (pessoa que recebe a mensagem).

Na comunicação, a Mensagem é tudo o que transmitimos. Exemplos: numa sala de aula, o assunto dado pelo professor é a mensagem. Se você recebe uma carta, ela é o meio ou Canal e o conteúdo, a mensagem. A pintura, a escultura, etc., também são formas de mensagens.

Entretanto, para que se dê realmente a comunicação entre a fonte e o receptor, é necessário que exista um código de conhecimento de ambos. O código é o conjunto de elementos que encerram a mensagem: o idioma, a escrita, o ideograma, hieróglifos, etc. Sendo que destes, a linguagem ainda é a mais utilizada.

E exatamente por isso, dia-a-dia, a linguagem se afirma como o principal instrumento de trabalho do homem, que decide ou leva os demais a decidirem. E é por isso que ninguém lidera se não souber comunicar-se.

O professor **Gelson Clemente dos Santos**, titular da cadeira de Linguística da Faculdade Santa Úrsula, baseando-se nisto afirma:

**Como nem todas as pessoas conseguem chegar à fase adulta comunicando-se adequadamente, precisam submeter-se a um treinamento intensivo que utilize técnicas específicas, para solucionar seus problemas de comunicação oral.**

O professor Clemente cita, ainda, que os problemas que se apresentam com maior frequência são os de inibição, de má articulação dos sons e de pronúncia errada de certas palavras, que têm origem em diversas causas, tais como: a) má aquisição da linguagem na infância; b)

os maus hábitos articulatórios que se formam e que se tornam imperceptíveis à pessoa que os adquire; e, c) deficiências de respiração que dão origem a perturbações emotivas.

**A preocupação com a comunicação verbal objetiva e simples – continua o professor – é recente, pois antes o que se buscava era a retórica, que levava ao uso de linguagem rebuscada, obrigando o destinatário a um grande esforço de interpretação ou conduzia à insensibilidade para o conteúdo, pondo em destaque os efeitos sonoros e as demonstrações de erudição. O homem moderno, pressionado pelas exigências de toda ordem, precisa fazer-se entender o mais rapidamente possível e, para isto, busca expressar-se de forma clara e objetiva, sem qualquer inibição.**

É por isto que, no jornalismo, afirmamos que a notícia moderna e aquela que narra o fato objetivamente, sem pormenores supérfluos, que nada acrescentam à mensagem e, às vezes, até prejudicam a comunicação.

## JORNAL COMO BEM DE CONSUMO

Recentemente, em um pronunciamento sobre o papel da Imprensa na sociedade moderna, o jornalista **Harold Evans**, editor do “Sunday Times”, de Londres, disse:

**a informação é artigo de primeira necessidade e poder, premissa do bem-estar e segurança.**

Partindo desta afirmação se pode dizer que os jornais têm um grande compromisso com a informação, a fim de oferecer a seu público leitor um conjunto harmonioso de notícias. Hoje, a notícia é tão procurada quanto um gênero de primeira necessidade porque o homem da sociedade moderna precisa enriquecer-se diariamente com informações variadas. Daí, os jornais estarem sendo consumidos com sofreguidão, como se as notícias neles contidas fossem artigos em liquidação.

Não é à toa que o sociólogo americano **Paul Lazarsfeld** diz que o jornalista é o intermediário da sociedade (5). É exatamente o jornalista quem coleta as informações, que serão expostas nos jornais do dia seguinte, servindo de intermediário entre as fontes de informação e os leitores.

O papel dos jornais, portanto, é fornecer a maior quantidade possível de notícias, dentro dos mais modernos padrões. A notícia moderna é a que narra o fato com objetividade, sem rodeios ou palavras dispensáveis à mensagem.

Há quem pense que um jornal é mais noticioso que outro por ter em seus quadros profissionais mais credenciados, mais inteligentes e outros

tantos mais. Entretanto, como bem o diz Alberto Dines – professor e jornalista:

**Todos os jornais e todos os jornalistas têm acesso às mesmas fontes e aos mesmos fatos. A única coisa que distingue um jornal do outro é a criatividade.**

Por isto é que o jornalista deve ter sempre em mente que toda notícia, por menor que seja, tem uma importância fundamental para o grupo social à que se destina.

**Isto porque a importância da notícia será relacionada diretamente com o gosto, a formação e o interesse do leitor (7).**

Por exemplo: um político, quando vai ler o seu jornal, dirige-se, sem demora, à coluna ou página política, porque ali, de acordo com sua própria formação, estão as notícias mais importantes.

Um delegado de polícia, por sua vez, obedece ao mesmo critério, dirigindo-se à página policial, onde encontrará o noticiário especializado referente às atividades de sua classe. Este processo da busca da notícia importante é geral e está sempre ligada à atividade profissional que o leitor desenvolve.

Porém, para que a notícia possa atingir o leitor, o jornalista deve estar consciente de que a força de sua mercadoria – a notícia – está na verdade e na atualidade. Além disto, ela deve ser redigida da maneira mais simples possível, pois um jornal leva informações à população, que inclui intelectuais, técnicos e operários. O jornal não escolhe o nível cultural do leitor, por isto deve ser escrito de maneira que o atinja seja qual for o seu nível.

## POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO

A informação vem adquirindo, no mundo moderno, uma importância cada vez maior. Esta importância, desde há muito, já é reconhecida em todos os setores da vida. E quanto maior ela for, maior será a responsabilidade dos homens da informação.

Entende-se que informação é notícia.\* E de notícias o mundo anda sedento. Daí, os jornais, emissoras de rádio e televisão manterem equipes de reportagens que lutam, diariamente, pela posse das melhores notícias, a fim de poder informar aos seus respectivos leitores e ouvintes.

Devido a esta cata de informações, cujos resultados colocaram em cheque-mate empresas, políticos e governos, foi que aos poucos surgiu a denominada “Política de Informação”.

A “Política de Informação” é a influência que uma entidade pública ou privada procura exercer, conscientemente, sobre o público, utilizando a divulgação de um determinado número de notícias ou da retenção de um outro determinado número.

O processamento desta política gerou as chamadas “assessorias de imprensa”, que foram super-valorizadas pela prática da política partidária. Atualmente, encontramos, aqui em Salvador e em todos os Estados do país, estas assessorias não apenas nos Governos Estaduais, com também

---

\* Notícia, segundo Luiz Beltrão, é a narração dos últimos fatos ocorridos ou com possibilidade de ocorrer, em qualquer campo de atividade e que, no julgamento do jornalista, interessam ou tem importância para o público a que se dirigem.

Notícia jornalística é, segundo Luiz Amaral, “informação atual, verdadeira, carregada de interesse humano e capaz de despertar a atenção e a curiosidade de grande número de pessoa.”

nas Prefeituras Municipais, nas Secretarias, Departamentos , Autarquias, Associações e empresas privadas.

Da necessidade que os órgãos públicos e privados têm de divulgar suas atividades houve uma pseudo valorização do homem de imprensa, que além de trabalhar num veículo de comunicação também esteja ligado a uma dessas assessorias. Isto porque julgam poder divulgar o que for de conveniência, como também poder refutar o que não for.

Exatamente por discordar desta pseudo-teoria é que os veículos de comunicação, embora recebam grandes lotes de notícias provenientes das assessorias, preferem arcar com despesas para manter um quadro de repórteres que cavem notícias que jamais seriam enviadas. Uma assessoria não divulga notícias criticando atos do órgão a que esteja subordinada.

Levando em conta que a informação tem servido de instrumento eficaz de difusão de ideias políticas e sociais, entre outras, cabe ao profissional de imprensa, que também exerce a função de assessor de imprensa, assumir conscientemente uma atitude profissional voltada para a informação a fim de poder executar as duas tarefas.

Ao exercer a função de assessor, o jornalista deve cuidar para não cair num círculo vicioso que,, com raras exceções, acabará por levá-lo a uma atitude contrária ao papel que tem a desempenhar.

O ideal seria que o profissional de informação exercesse apenas uma atividade de cada vez – ou como homem de imprensa ou como assessor –, mas devido às limitações regionais sempre acaba exercendo as duas funções em troca de um melhor padrão de vida e em detrimento da informação.

## O JORNALISMO NA TELEVISÃO

Nos tempos atuais, não se concebe mais uma sociedade industrial desenvolvida sem possuir um sistema coordenado de comunicação. O Brasil, país em franco desenvolvimento, possui 50 emissoras de televisão, 1.036 estações de rádio, 881 jornais, 402 revistas e cerca de 700 agências de propaganda.

A comunicação é um processo seletivo que exerce influência em vários níveis. Sabemos que a comunicação verbal ainda é o principal instrumento de que o homem se utiliza para fazer chegar ao seu próximo as suas ideias e desejos. Mas, entre os veículos, a comunicação impressa é mais seletiva do que num veículo de telecomunicação.

Isto porque a comunicação impressa atua de acordo com o desejo e a velocidade do usuário, enquanto que através do rádio ou da televisão não é o usuário que controla o ritmo da transmissão. Uma notícia publicada em um jornal pode ser lida quantas vezes deseje o usuário, ao passo que no rádio e na televisão, uma simples distração de segundos faz com que o ouvinte perca o fio da meada.

Apesar disto, o telejornalismo, dia-a-dia, assume posições-chaves na televisão Brasileira, a ponto de **Walter Clark**, um dos diretores da Rede Globo, afirmar:

**O futuro da televisão brasileira está diretamente ligado ao jornalismo.**

A capacidade que a televisão possui de transformar os acontecimentos transmitidos está tornando-se numa grande preocupação, tanto para os seus diretores como para a sociedade. Esta preocupação

decorre das crescentes exigências dos produtores de TV, que sob uma rígida pressão de tempo e a famigerada correria para atingir os mais altos índices de audiência, estão encorajando o sensacionalismo e diminuindo os padrões de qualidade em grande parte de nossas emissoras.

Mesmo assim, o telejornalismo brasileiro está crescendo. Amadurecendo. Pois é exatamente através dos noticiários que as emissoras podem estabelecer um vínculo com o telespectador, vez que cerca de 90 por cento de seus programas são enlatados.

O primeiro telejornal da TV brasileira surgiu no dia 20 de setembro de 1950, com a inauguração do antigo Canal 3 de São Paulo. Intitulava-se “Imagens do Dia”. Em janeiro de 1952 surgiu o “Telejornalismo Panair”, produzido pela TV Tupi. Em 17 de junho de 1953 surgiu o “Repórter Esso”, talvez o mais famoso deles todos. Os recursos visuais, que já estamos acostumados a ver nos jornais Nacional e Internacional da Rede Globo, não existiam (8).

Segundo o depoimento recente de **Paulo César Ferreira**, diretor da Rede Globo de Televisão no Nordeste,

**Em 1960 o espírito competitivo das empresas de televisão no Rio de Janeiro, já se fazia sentir. A TV Rio, que disputava os índices de audiência com a Tupi, lançou o “Telejornal Pirelli”. Toda uma equipe de profissionais passou para a outra faixa: fazer do telejornal um meio noticioso, onde a notícia não fosse apenas lida, mas também mostrada.**

Coincidência ou não, a equipe da TV Rio a que Paulo Ferreira se refere era composta por **Heron Domingues\***, **Armando Nogueira** e **Léo**

---

\* Heron Domingues morreu na manhã do dia oito de agosto de 1974, poucas horas depois de ler a notícia que considerou como “a mais importante de seus 30 anos de carreira”, a renúncia de Richard Nixon.

**Batista**, entre outros que, hoje, na Rede Globo, aliados á tecnologia atual, procuram no telejornalismo valorizar a programação da TV e ganhar novos índices de audiência.

Isto porque eles sabem da sede de informação que o brasileiro vê, m sentindo e porque notícias também dão audiência, às vezes superiores à de algumas novelas Janetclairianas.

Talvez por isso, alguns profissionais afirmem:

**a TV do divertimento transformou-se e, televisão-informação.**

Ou ainda:

**a televisão com o telejornalismo dimensiona a sutileza, o cruel, o bondoso, o jocoso, o atrevido, o irônico, o tímido, o falso e o verdadeiro.**

**John F. Day**, diretor de informações da CBS News, fez, em Television News Reporting, esta afirmação:

**Durante os últimos dez anos, o telejornalismo tem-se desenvolvido tão rapidamente que muita gente não deu conta de que se trata de uma espécie nova de jornalismo e uma forma de se fazerem notícias mediante recursos engenhosos de visualizações.**

## A COMUNICAÇÃO A FOTOGRAFIA

**A fotografia constitui hoje um veículo muito mais importante do que um editorial, e só perde para as manchetes em letras grandes na primeira página. O que pode ser transmitido mediante uma foto com a ajuda de uma ou duas palavras supera qualquer reportagem escrita.**

A afirmativa é do editor americano **Henry Luce**. Aliás, nela nada há de estranho. Principalmente se levarmos em consideração que a fotografia hoje é um verdadeiro super-servidor do homem em sua luta para sobrepujar e dominar o seu meio-ambiente. A fotografia elevou padrões, revolucionou as técnicas de arquivo e pesquisa, reescreveu o curso da história, mapeou o fundo do mar e indicou ao homem onde poderia descer na lua.

### **Os novos rumos**

Sabe-se que as fotos aéreas-infravermelhas tomam a temperatura dentro dos vulcões para ajudar a prever erupções. Sabe-se que técnicos em energia atômica usaram câmaras, que operam à velocidade de até 200 milhões de chapas por segundo, para registrar os efeitos das explosões nucleares.

Bastaria isto para nos convenceremos da utilidade da fotografia, que já modificou muitas coisas desde a sua descoberta. No seu início, a câmara fotográfica era conhecida pelos infratores da lei como um inimigo implacável. Observe-se que ainda não fazem cem anos desde que a polícia iniciou a compilar suas galerias de facínoras, prisioneiros e fugitivos. Hoje, a fotografia é considerada como o segundo meio mais importante e eficiente de identificação criminal. Apenas as impressões digitais a superam.

A Escola de Biblioteconomia da Universidade de Chicago assinala que uma biblioteca de um milhão de volumes poderá ser contida no espaço ocupado por um único livro. Recentemente, um físico sugeriu que devemos prosseguir a redução ao nível molecular, segundo uma razão de 10 milhões para um. Essa perspectiva traz curiosa variante ao enigma filosófico medieval: quantos livros podem ser escritos na cabeça de um alfinete? A microfotografia oferece uma resposta: Mil volumes.

### **A fotografia na guerra**

Foi durante a guerra do Vietnã que as fotografias foram tão usadas que, nos bastidores uma noiva guerra surgiu: A guerra entre os intérpretes de fotos americanas e norte-vietnamitas.

Conta-se que, de certa feita, os norte-vietnamitas tentaram esconder segmentos da estrada de ferro Ho Chi Minh com complicadas cúpulas de rede e folhagens. Intrigados com a movimentação de tropas comunistas apesar da destruição das pontes, os intérpretes do serviço secreto americano iniciaram um estudo cuidadoso de fotografias de uma ponte bombardeada.

Depois de vários exames, descobriu-se que dois finos cabos paralelos se estendiam de margem a margem e, investigações complementares, mostraram que os comunistas deitavam pranchas através dos cabos à noite, retirando a ponte ao amanhecer para não deixar nenhum alvo para os bombardeiros.

Quando os ataques mostraram aos comunistas que os americanos já conheciam a técnica, eles começaram a usar disfarces: pesadas amarras penduradas através dos rios para levar os aviões inimigos a ataques inúteis. Os intérpretes de fotografias descobriram também as falsificações, pois as amarras eram mais grossas do que os cabos verdadeiros e não brilhavam ao sol.

## **A evolução pela fotografia**

Segundo o teórico da comunicação **Marshall McLuhan**:

**A câmara fotográfica tende a transformar as pessoas e, em coisas, a fotografia estende e multiplica a imagem humana em proporções de mercadoria produzida em massa.**

Apesar disto, foi através da fotografia que o homem descobriu o segredo do vôo dos pássaros e conseguiu também voar. Isto porque a fotografia registrou um momento do vôo de um pássaro, onde a fixidez das asas era todo o seu princípio e que o movimento das asas se destinava à propulsão e não ao vôo propriamente dito (6).

Mas ainda é teórico **McLuhan** quem também afirma:

**A maior revolução introduzida pela fotografia foi talvez a observada no mundo das artes tradicionais. O pintor já não podia pintar um mundo fotografado em demasia. Dedicou-se, pois, à revolução do processo interno da criatividade, no expressionismo e na arte abstrata.**

**O escritor também já não podia descrever objetos e acontecimentos para os seus leitores, já informados pela fotografia, pela imprensa, pelo cinema e pelo rádio. O poeta e o romancista voltaram-se para os gestos interiores da mente, que nos fornecem a intuição e com os quais elaboramos nosso mundo e nós mesmos. A arte se deslocou da descrição para a criação interna. Em lugar de pintar um mundo correspondente ao já conhecido, os artistas dedicaram-se à apresentação do processo criativo destinado à participação pública. (6)**

## **Lições de Cartier**

**Henri Cartier Bresson**, um dos maiores fotógrafos que o mundo já conheceu, num artigo que escreveu em 1952 dava alguns conselhos que ainda hoje devem ser levados em consideração. Entre muitos, selecionamos estes:

**Em fotografia, a menor coisa pode ser um grande assunto. O pequeno detalhe humano pode se tornar um leit-motiv.**

**A fotografia é o reconhecimento simultâneo, numa fração de segundos, da significância de um acontecimento, bem como de uma organização precisa de formas que dão a esse acontecimento sua expressão adequada.**

**A reportagem ilustrada\* envolve uma operação conjunta do olho e do coração. O objetivo desta operação conjunta é retratar o conteúdo de algum acontecimento que esteja em vias de se desenrolar, e comunicar impressões. Às vezes, um acontecimento isolado pode ser tão rico em si e em suas facetas que será necessário cercá-lo de todas as formas em busca de uma solução para os problemas que ele suscita: o mundo é movimento e ninguém pode permanecer estático em sua atitude reativamente às coisas que se movem. Algumas vezes chegamos à foto em questão de segundos, mas ela poderia requerer também horas ou dias.**

**Não existe nenhum plano padronizado, nenhuma regra que oriente o trabalho. A ordem é manter o cérebro aberto, o olho e o coração abertos e ter elasticidade no corpo.**

**Ao fotografar uma reportagem ilustrada, devemos contar os pontos e os round's, como um juiz de boxe. Qualquer que seja a nossa reportagem, estaremos chegando**

---

\* "O fotógrafo de jornal não é um fotógrafo que atua como jornalista, mas um jornalista que atua como fotógrafo".

como intrusos. É essencial, portanto, que nos aproximemos do assunto na ponta dos pés – ainda que se trate de uma natureza morta. Uma mão de veludo, um olho de águia – todos nós devemos tê-los obrigatoriamente. Não adianta nada empurrar ou acotovelar. E nada de fotografias com ajuda do flash, quando não, apenas por respeito à luz natural – ainda que não exista. Se não observar tais condições, o fotógrafo poderá tornar-se uma figura intolerantemente agressivo (4).

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. AMARAL, Luiz. *Técnica de Jornal e Periódico*. Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro, 1969.
2. BELTRÃO, Luiz. *A imprensa Informativa*. São Paulo, editor Folco Masucci, 1969.
3. CADERNOS de Jornalismo e Comunicação. Rio de Janeiro, Jornal do Brasil, diversos.
4. CADERNOS de Jornalismo. *O Momento Decisivo de Cartier Bresson*. Editado pelo Departamento de Jornalismo. Bloch Editores, n. 6.
5. DINES, Alberto. *O papel do Jornal*. Rio de Janeiro, Editora Arte Nova, 1974, p 51 e 116.
6. MCLUHAN, Marshall. *Os Meios de Comunicação como Extensão do Homem*. São Paulo, editora Cultrix, 1969, p. 220.
7. OLIVEIRA, Paulo Gomes de. *Formação Jornalística*. Porto Alegre, Sulina Editora, 1970, p. 44 e 136.
8. SAMPAIO, Walter. *Jornalismo Audiovisual, Rádio, TV e Cinema*. Petrópolis, Editora Vozes, 1971, p. 23/24.